



Agroecologia e educação no campo: um sonho se tornando realidade na Escola Latino-Americana de Agroecologia

SILVA, Alex da. AMPPRE, alexagroecologia@gmail.com; SANTOS, Antonia Gomes dos. UNIP, tecantonia@hotmail.com; BORSATO, Aurélio Vinicius. Embrapa Pantanal, borsato@cpap.embrapa.br.

Resumo

Instituições sociais mediadas por uma realidade concreta, tendo em vista a necessidade de formação capacitação de trabalhadores rurais militantes sociais do campo, optam pela construção de uma escola que facilita a integração do conhecimento empírico e holístico do camponês junto ao conhecimento técnico científico, nascendo assim o curso superior de tecnologia em agroecologia. Este trabalho relata a experiência de gênese da Escola Latina Americana de Agroecologia e sua importância para as comunidades camponesas em geral. Esta escola nasceu através de um protocolo de intenções entre estas instituições e tem como objetivo contribuir na formação técnica, política e ideológica em agroecologia, em vista a formar pessoas com capacidade de refletir e contribuir na construção das linhas políticas de ação dos movimentos sociais, em especial os da Via Campesina.

Palavras-chave: agricultura familiar, métodos participativos, agricultura sustentável.

Contexto

A Escola Latino-Americana - ELAA foi inaugurada em agosto de 2005 (Figura 1), através do protocolo de intenções que definiu a instalação de uma unidade da ELAA no estado do Paraná e outra na Venezuela, assinado em Janeiro de 2005 durante o V Fórum Social Mundial (FSM) realizado em Porto Alegre, RS, tendo como proposta a defesa da segurança alimentar dos povos, das sementes, e criar uma rede de intercâmbio entre os camponeses da América Latina. Criada em parceria entre o governo da Venezuela o Governo do Estado do Paraná, Ministério do Desenvolvimento Agrário - MDA, Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA, Via Campesina e Escola Técnica da Universidade Federal do Paraná - ET-UFPR, hoje Instituto Federal do Paraná - IFPR, sendo desmembrado da Universidade. A escola localiza-se no município da Lapa, PR, no assentamento Contestado, com área e de 3.180 hectares, abrigando 108 famílias assentadas.

O objetivo geral da ELAA tem sido formar trabalhadores rurais militantes dos Movimentos Sociais do campo com especialização em agroecologia, que contribuam para a organização dos mesmos na construção de um novo paradigma civilizatório para o campo latino-americano.

Dentre os principais objetivos específicos destacam-se: contribuir para a elevação cultural e preparo científico dos participantes; capacitar os alunos a realizar a transformação da sua realidade social e produtiva compreendendo todos os processos envolvidos no contexto dos diferentes agroecossistemas da América Latina.



A compreensão da dinâmica da produção camponesa, identificando seus pontos críticos e potenciais, os fará propor, testar, conhecer e comunicar soluções apropriadas aos problemas da agricultura camponesa, visando ao desenvolvimento sustentável. Além de aplicar os princípios e técnicas de abordagens participativas na realização de tecnologias e procedimentos organizacionais.



Figura 1. Militantes de Movimentos Sociais do Campo reunidos para a inauguração da Escola Latino-Americana (ELAA).

Os participantes têm a oportunidade de contribuir com a temática da agroecologia nos processos educativos organizados pelos movimentos sociais da Via Campesina; propondo alternativas acerca do modelo agrícola atual e estratégias de desenvolvimento das comunidades camponesas e assentamentos, desenvolvendo uma base técnica e metodológica para que a partir de suas experiências, sejam capazes de participar da análise e da elaboração de políticas institucionais públicas para o campo na América Latina.

Além disso, consolida a evolução das relações da ELAA com as instâncias organizativas do assentamento, assim como, integrar-se na vida cultural e técnica-produtiva das famílias do Assentamento Contestado.

Descrição da experiência

O curso de Tecnologia em Agroecologia tem como princípio a educação libertadora e considera a realidade do agricultor como referencial educativo, metodológico e pedagógico. Dessa forma, requer do educando uma leitura atualizada do mundo e de suas implicações sociais, econômicas, culturais, científico e tecnológicos, respondendo as exigências de melhor qualificação destes trabalhadores. Procura integrar os níveis e áreas do conhecimento, para que possam contribuir no desenvolvimento social e político.



Segundo Freire (2006), no processo educativo é preciso ver o homem em sua interação com a realidade, que ele sente, percebe e sobre a qual exerce uma prática transformadora. É exatamente em suas relações dialéticas com a realidade que deveremos discutir a educação, como um processo de constante libertação do homem. Por esse motivo, a educação não aceitará nem o homem isolado do mundo, criando este em sua consciência, nem tampouco o mundo sem o homem, incapaz de transformá-lo.

A criação da ELAA e a implantação do Curso de Tecnologia em Agroecologia, a partir de 2005, foi necessário para atender aos anseios das comunidades rurais e à necessidade de formação profissional dos trabalhadores rurais.

Para Barradas (2000) a escola deve pensar e fazer uma escola que seja educadora do povo; a educação é mais do que ensino; a vida escolar deve estar centrada na atividade produtiva; a escola deve vincular-se ao movimento social e ao mundo do trabalho; a auto-organização dos educandos com base do processo pedagógico da escola; pensar um jeito de desenvolver o ensino que seja coerente com o método dialético de interpretação da realidade e, sem teoria pedagógica revolucionária não há prática pedagógica revolucionária.

Para participar do curso de tecnologia em Agroecologia, os educandos passam por três processos seletivos: primeiramente em suas comunidades de origem, estes realizados pelas organizações sociais a que os educandos são vinculados, em seguida são encaminhados à escola onde participam de uma etapa preparatória, realizando em seguida o vestibular, passando nestes processos de seleção são matriculados como alunos regulares do curso de graduação em agroecologia.

As atividades educativas são realizadas em regime de alternância, denominado Tempo Escola (75 dias) e Tempo Comunidade (90 dias). O curso de Tecnologia em Agroecologia tem duração de três anos. Durante o Tempo Escola os educandos ficam no ambiente escolar em tempo integral e cumprem uma programação discutida e definida coletivamente, que consiste na organização dos diversos tempos educativos (Figura 2): tempo aula, tempo leitura, tempo trabalho, tempo oficina, tempo formatura, tempo reflexão escrita, tempo cultura e lazer, tempo núcleo de base, tempo notícia, tempo círculo de cultura, tempo socialização de experiências agroecológicas, tempo equipes, tempo unidade camponesa de agroecologia, tempo círculo de debate, tempo estudo, tempo esporte, tempo leitura e tempo coordenação dos núcleos de base da turma.

No Tempo Comunidade, esses educandos retornam às suas comunidades de origem e desenvolvem atividades planejadas de estudo, pesquisa, organicidade e de produção. Uma das tarefas desses educando durante o Tempo Comunidade é acompanhar cinco famílias, estabelecendo com estas, uma espécie de diálogo, tendo uma metodologia participativa, onde estes educandos são inseridos na vivência do dia-a-dia dessas famílias, estabelecendo com estas, relação entre teoria e prática, proporcionando a construção coletiva de saberes. Esta atividade é complemento da disciplina de Desenho e Diagnóstico de Agroecossistemas, ministrada durante o tempo escola.



Figura 2. Mística¹, entre educandos e educadores realizada como atividade pedagógica na Escola Latino-Americana (ELAA).

Os educadores são articulados pela equipe pedagógica da ELAA, Via Campesina, Universidade Federal do Paraná (UFPR) e Instituto Federal do Paraná (IFPR) e pelas entidades parceiras, estes se deslocam até o local do curso para atender a programação das aulas teóricas e práticas.

Tardin (2009), afirma que na trajetória histórica do campesinato, construindo a partir da sua experiência real das bases ecológicas da agricultura, a construção da ELAA demonstra a capacidade do povo camponês organizado em promover os avanços no interior do seu conhecimento e da sua prática de vida. E também afirma que se havia alguma incerteza sobre a capacidade dos movimentos sociais em buscar sua qualificação, a primeira turma de tecnólogos em agroecologia já provou que é possível.

Resultados

Como resultado deste trabalho formou-se a turma “Mata Atlântica” no ano de 2009, tendo educandos de diversos estados brasileiros. Em Abril de 2010 outros educandos da turma “Resistência Camponesa” realizaram sua colação de grau, sendo que essa turma contava com educandos do Paraguai na formatura. Atualmente, são 75 egressos Tecnólogos em Agroecologia contribuindo na formação de militantes que interferem ativamente na realidade em busca de mudanças do modelo tecnológico e produtivo na agricultura latino-americana em vista da construção de um novo paradigma econômico, social, cultural e ecologicamente sustentável.

¹A mística é um complexo de ações simbólicas que busca a construção da identidade de um sujeito político através da formação da subjetividade dos indivíduos. Busca obter unidade entre os participantes e serve de veículo de aplicação dos princípios organizativos.



O intercâmbio criado entre os educandos, educadores e as turmas favorece na construção de uma agroecologia dinâmica, com uma visão holística e heterogenia, facilitando os trabalhos quando os militantes retornam aos seus estados e países.

Atualmente a ELAA está com a terceira turma onde conta com educandos de diversos países, como Paraguai, Equador, Republica Dominicana, Colômbia, Haiti e de diversos estados do Brasil. Com o passar do tempo os sonhos se realizam e faz com que a ELAA se torne latino-americana.

Referências

BARRADAS, R. P. **Fundamentos da escola do trabalho**. São Paulo: Expressão Popular, 2000. 224 p.

FREIRE, P. **Conscientização: teoria e pratica da libertação - uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. 3 ed., São Paulo: Editora Centauro, 2006.

TARDIN, J. M. Escola Latino Americana de Agroecologia forma a 1º turma de Tecnólogos. **Revista Sem-Terra**, n. 51, 2009.